



REPERCUSSÕES E INFLUÊNCIAS DA CONFINTEA VI NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SANTA CATARINA

Marilda Merênci Rodrigues ¹

Jéssica Vanessa Cavalheiro ²

A pesquisa *Repercussões e influências da CONFINTEA VI nas políticas de Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina*, desenvolvida no período de julho de 2012 a agosto de 2013, deu continuidade a pesquisa *O paradigma da educação ao longo da vida nas políticas educacionais para Jovens e Adultos no Brasil na primeira década do século XXI: abordagens, influências e alcances*, que investigou os processos de difusão, assimilação e incorporação da concepção de Educação ao longo da vida nas políticas de Educação para Jovens e Adultos no Brasil, reconhecendo a VI CONFINTEA como o principal agente de indução das políticas nacionais da EJA no Brasil, atuando como um arauto da perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Tal concepção, é situada, na contemporaneidade, como um eixo orientador das políticas de Educação de Jovens e Adultos disseminada mundialmente pela UNESCO, contudo, tal processo depende significativamente dos contextos locais de disseminação da política educacional, que envolve Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Fóruns de EJA do Brasil. Visando compreender esse processo complexo de mediações, voltamo-nos às repercussões dessa política em âmbito regional, buscando os processos de disputa nas políticas educacionais voltadas aos jovens e adultos em Santa Catarina. Para a sua consecução, nos orientamos pela metodologia de análises documentais e organizamos a pesquisa em distintas fases processuais que compreenderam: o mapeamento e estudo dos documentos regionais relacionados à CONFINTEA VI, tanto da etapa preparatória e posterior ao evento; coleta de dados do censo escolar; visita e estudo sistemático de alguns documentos nacionais e internacionais. As análises realizadas nos permitem algumas conclusões, especialmente sobre os processos de mediações das políticas nacionais e regionais na consecução das políticas educacionais de Educação de

¹ Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, na área de Fundamentos da Educação.
marilda@uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIICT/UFFS. O texto aqui apresentado é um resumo do Projeto de Pesquisa aprovado no Edital: 227/UFFS/2012 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/UFFS. Institucionalmente, a pesquisa vincula-se à linha de pesquisa Estado, Políticas Educacionais e Instituições Escolares, do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - GEHDEB/UFFS. Jessy.v.c@hotmail.com

Jovens e Adultos. É possível depreender que as diretrizes anunciadas, nacional e internacionalmente, são assimiladas em âmbito estadual (SC), entretanto, embora as disputas conceituadas em torno da perspectiva de ALV/ELV não sejam tão evidentes nos documentos analisados, regionalmente, não temos apenas uma reprodução acrítica das diretrizes, ao contrário, longe de apenas reproduzirem os conceitos, exibem, nitidamente, as agendas regionais no plano das recomendações e compromissos, representando uma disputa no âmbito da consolidação da EJA como política pública. Não obstante essa disputa, ainda velada, pode-se concluir que há visivelmente uma recolocação intencional do conceito aprendizagem ao longo da vida, forjado como uma unidade global por documentos nacionais e internacionais, oficiais e oficiosos. E, nesse sentido, preocupa-nos, o modo como, por vezes, o conceito educação e aprendizagem ao longo da vida são incluídos no conjunto de argumentos nacionais, de forma naturalizada, compreendido apenas superficialmente, tomado acriticamente como destino inexorável da política voltada aos jovens e adultos.

Palavras-chave: CONFINTEA; educação de Jovens e Adultos; EJA em Santa Catarina; educação ao longo da vida; política educacional.